

# PROLETARIOS!

ORGÃO DO PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONARIO (SECÇÃO BRASILEIRA DO  
PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA - QUARTA INTERNACIONAL)

Nº 45 (1)

Belo Horizonte, Agosto de 1939.

212

PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL  
DOS MILITANTES DA 4a. IN-  
TERNACIONAL NO BRASIL

Acabam de ser unificadas as fileiras dos partidários da 4a. Internacional no Brasil, com a realização da Conferencia Nacional destinada a lançar as bases do novo partido revolucionário do proletariado no país. Representantes do Partido Operário Leninista e do antigo Comitê Regional do P.C.B., em São Paulo, que haviam rompido com a 3a. Internacional reuniram-se juntamente com elementos vindos de outros setores do movimento operário e, de comum acordo, depois de estuarem longamente todos os problemas da Revolução, resolveram unificar as suas fileiras, na base do programma da 4a. Internacional, fundando o Partido Socialista Revolucionário, secção brasileira do Partido Mundial da Revolução Socialista.

Embora essa Conferencia se tenha realizado em condições precárias do ponto de vista organizatório e quando a reação getuliana procura aniquilar pelo terror e pela corrupção os últimos redutos do movimento revolucionário no país, o simples fato de uma dezena de velhos e novos militantes enfrentarem tal situação, dispostos à luta sem tréguas contra o regime capitalista e pela instauração de uma nova ordem social mais justa e mais humana, constitui a maior prova de que a Revolução não está morta. Ao contrário, conjugando os esforços, a dedicação, a experiência e o entusiasmo dos antigos e novos combatentes, a Conferencia forjou o instrumento político capaz de reavivar, entre nós, o ideal revolucionário.

Cont. na pag. 5

M A N I F E S T O

AOS TRABALHADORES E AS MASSAS OPRIMIDAS DA  
CIDADE E DO CAMPO

Camaradas!

A 1a. conferência nacional dos militantes da 4a. Internacional - a conferência de fundação do Partido Socialista Revolucionário (secção brasileira do Partido mundial da Revolução Socialista - 4a. Internacional) - reunida em agosto de 1939, vos lança este apelo, no momento em que os maiores perigos ameaçam as massas oprimidas do Brasil e de todo o mundo.

O proletariado e as massas oprimidas veem aproximar-se cada vez mais os horrores de uma nova carnificina mundial. As contradições inter-imperialistas, que só se atenuam temporariamente, após a derrota pelas armas de um dos bandos que se disputam o direito de escravizar o mundo, atingem este ano a fase mais aguda. O imperialismo alemão, derrotado em 1914-18, levanta novamente a cabeça, e prepara-se para medir forças com os aliados, que há mais de 20 anos lhe recusam o "direito" de também oprimir povos, subjugar lutas pela independência nacional, saquear colônias e explorar milhões de escravos espalhados pelo mundo.

E' falso afirmar-se que a guerra atual terá um conteúdo diverso da de 1914. E' uma infâmia dizer-se que a matança mundial em preparo se dará entre países fascistas e democráticos, entre nações agressoras e nações pacíficas, defensoras da liberdade.

No abeto os campos da luta vemos as classes dirigentes de países imperialistas, procurando arrastar para a defesa de seus interesses não só o proletariado e o povo dos próprios países mas também os povos dos países coloniais, semi-coloniais e dependentes, por eles explorados. Estas classes dirigentes dos países imperialistas lutam todos pelos mesmos "direitos" e interesses. Trata-se dos interesses dos exploradores que se chocam irreconciliavelmente com os interesses dos explorados. Trata-se dos "direitos" de explorar os trabalhadores, assegurados aos detentores dos meios de produção pela nefasta ordem capitalista.

A guerra não será feita, por nenhum dos bairros imperialistas, nos interesses dos operários e dos oprimidos. Em nome da "defesa nacional" os operários alemães e italianos veem-se submetidos à mais dura opressão. Salários de fome, trabalhos forçados - eis o que o fascismo italiano e o nazismo

(Cont. na pag. 7)

A Segunda e a Terceira Internacionais nos países coloniais

O verdadeiro caráter da social-democracia, na qualidade de partido cuja política baseava-se e se baseia na exploração imperialista dos povos atraçados, aparece de modo mais claro no fato da Segunda Internacional nunca ter tido influência nos países coloniais e semi-coloniais. A burocracia operária dos países imperialistas, consciente ou semi-conscientemente, teve medo de empreender nas colônias um movimento que poderia sacar a base da sua própria prosperidade na metrópole.

O caso do Comintern é muito diferente. Na qualidade de organização verdadeiramente revolucionária, ele se atirou imediatamente no campo virgem das colônias, e graças ao programa revolucionário do leninismo conquistou ali uma grande influência. A degenerescência burguesa ulterior do Comintern fez de suas seções nas colônias e semi-colônias, principalmente na América Latina, a agência de esquerda do imperialismo europeu e americano. Paralelamente, a base dos partidos "comunistas" coloniais também mudou. Roubando sem dó nem piedade seus escravos asiáticos e africanos e seus semi-escravos americanos, o capital extrangeiro é agora fornecido a oferecer nas colônias certas vantagens a uma pequena camada da aristocracia - mesquinharia e miséria - mas apesar de tudo uma aristocracia relativamente à miséria geral. O stalinismo tornou-se nos últimos anos o partido desta "aristocracia" operária e também da fração "de esquerda" da pequena burguesia, principalmente dos funcionários. Os advogados burgueses, os jornalistas, os professores e etc., que se adaptam à revolução nacional e exploram as organizações operárias para fazer carreira, encontram no stalinismo a melhor ideologia possível.

A luta revolucionária contra o imperialismo exige coragem, decisão, espírito de sacrifício. Onde podem os heróis pequeno-burgueses da frase encontrar essas qualidades? A adaptação ao imperialismo "democrático", ao contrário, permite que se faça uma carreira pacífica e agradável sobre as costas dos trabalhadores. Esconder esta adaptação aos operários é fácil com o auxílio da palavra de ordem de "defesa" da U.R.S.S., isto é, da amizade com a oligarquia do Kremlin; estudar a possibilidade de publicar jornais sem leitores, de montar congressos pomposos e fazer reclame internacional de toda sorte. O verdadeiro veneno do movimento operário dos países coloniais e semi-coloniais é a corporação dos "amigos" profissionais da U.R.S.S., dos falsos "socialistas" e "comunistas" que pelas suas declamações espalhafatosas contra o fascismo escondem o seu parasitismo social e seu servilismo para com o imperialismo e a oligarquia do Kremlin. O stalinismo - sob todas as suas máscaras - é o principal obstáculo no caminho da luta emancipadora dos povos atraçados e oprimidos. O problema das revoluções coloniais está indissoluvelmente ligado desde já à missão histórica da 4a. Internacional.

Mais uma vez sobre a democracia e o fascismo

Está claro que tudo isto não significa que entre a democracia e o fascismo não há em geral diferença nenhuma, ou que esta diferença seja sem importância para o proletariado, como afirmavam ainda bem recentemente os stalinistas. Os marxistas nada tem a ver com um nihilismo político tão desenfreado. O que é preciso é que em cada caso dado se compreenda claramente o conteúdo real desta diferença e seus verdadeiros limites.

Para os países coloniais e semi-coloniais a luta pela democracia, inclusive pela independência nacional representa uma etapa necessária e progressista do desenvolvimento histórico. Isto precisamente porque reconhecemos não só um direito, mas mesmo como um dever para os operários desses países participarem ativamente na "defesa da pátria" contra o imperialismo, com a condição, bem entendido, de manter completamente independente a sua organização de classe e lutar implacavelmente contra os venenos chauvinistas. Assim, no conflito do México com os magnatas do petróleo e seu comitê executivo que é o governo democrático da Grã-Bretanha, o proletariado consciente de todo o mundo está completamente do lado do México "estáclaro que isso não diz respeito aos lacaios imperialistas que dirigem o Partido Trabalhista Inglês".

Quanto ao capitalismo mais desenvolvido, ele não só ultrapassou há muito as antigas formas de propriedade como também o Estado nacional, e por conseguinte também a democracia burguesa. A democracia imperialista apodrece e se desagrega. O programa da "defesa da democracia" para os países adiantados é um programa de reação. A única tarefa progressista aqui é a preparação da revolução socialista internacional. Sua finalidade é quebrar os quadros do velho Estado nacional e edificar a so

(Cont. na pag. 6)

Caro comarada?

A 1a. Conferencia nacional dos militantes da 4a. Internacional - a conferencia de fundação do Partido Socialista Revolucionário (seção brasileira do Partido Mundial da Revolução Socialista - 4a. International) - reunida em Agosto de 1939, vos envia as mais calorosas saudações.

A sanha dos inimigos da revolução socialista, que formam uma verdadeira união sagrada, da qual participam todas as forças negras da humanidade, desde os bandos fascistas que escravizam os povos da Alemanha e da Itália até à burocracia soviética e seus agentes provocadores, espalhados em todos os países, não consegue impedir a marcha vitoriosa do nosso movimento que encontra na vossa experiência e no vosso ardor os melhores incentivos.

As perseguições e as tentativas de atentados de que sois vítima, por parte dos lacaios do imperialismo e da burocracia termidoriana da União Soviética, nada mais são do que a tentativa da reação mundial de ferir de morte o nosso movimento - o movimento proletário revolucionário, fiel aos ensinamentos de Marx, Engels e Lenine, fiel aos princípios da gloriosa revolução de Outubro - na pessoa do grande teórico marxista, do incansável batalhador pela causa do proletariado.

A 1a. conferência nacional dos militantes da 4a. Internacional é um marco importante na história do movimento revolucionário do Brasil. Indica que os trabalhos feitos no Congresso de fundação da IV Internacional também encontraram eco entre os militantes revolucionários do Brasil.

A historia de luta contra o fascismo, a desagregação e a traição no seio do movimento operario, que culminou com a fundação da 4a. Internacional, confunde-se com a vossa atividade denodada e incansável. Mais porque nós, os militantes revolucionários que escolhemos para a sua bandeira de luta a gloriosa e imaculada bandeira da 4a. Internacional, vos enviamos neste momento a expressão do nosso afeto e a segurança de que não esmoreceremos, apesar da reação brutal da ditadura policial-militar de Getúlio que, na luta contra os militantes revolucionários, encontrou como aliaio e auxiliar os stalinistas do Brasil.

**TRABALHADORES!**

Este é o vosso jornal. Auxiliare-o por todos os meios ao vosso alcance.

**ANISTIA IMEDIATA PARA TODOS OS PRESOS POLITICOS ANTI-FASCISTAS !**

No momento em que nós, militantes revolucionários dos centros industriais mais importantes do país, nos reunimos na 1a. conferencia nacional dos militantes da 4a. Internacional, afim de fundar o Partido Socialista Revolucionário (seção brasileira do Partido Mundial da Revolução Socialista da 4a. Internacional), nossos pensamentos e nossas saudações vão, em primeiro lugar, para os nossos camaradas que por toda a parte são vitimas da repressão do capitalismo e das ditaduras totalitarias.

Muitos dos nossos camaradas, imbuidos de mesma fé inquebrantável na causa da classe operária, não se encontram hoje conosco, porque se acham presos nos cárceis infestos do "estado-novo" de Getúlio ou na fútil e infértil ilha-presídio Fernando de Noronha.

O camarada Lino, velho militante bolchevique e leninista, dirigente do Partido Operário Leninista, desde a sua fundação, condenado a dura pena pelo infame Tribunal de Segurança, encontra-se em Fernando de Noronha, animo elevado, confiante na vitória da 4a. Internacional que lhe abrirá as portas da prisão.

Preso ha 3 anos e torturado pola polícia do "estado-novo", encontra-se um jovem lituano, que em vibrante apelo aos operários, publicado no nº 44 da "Luta de Classe", tem francamente posição ao lado da "Internacional" e relata as causas do seu rompimento com os burocratas stalinistas. As perseguições habituais por parte dos beleguins da polícia vieram, juntar-se agressões por parte dos burocratas que culminaram num espancamento brutal, le vido a efeito pelos gansters stalinistas.

Doente e já dando pena, imposta pela  
segurança voz pelo Tribunal de Segurança, a-  
cha-se a nossa camarada Pagú que do fun-  
do das prisões, Juliana enviou um ma-  
nifesto de apoio ao C.R. de S. Paulo, já  
rompendo com a burocracia stalinista.

Nos carcere de S. Paulo encontra-se cumprindo pena o camarada Paulo, um dos dirigentes da dissidencia do P.G.B. que romperam publicamente com a politica de traição e de infamias da clique banguzis.

Nas prisões de Rio, S. Paulo, Curitiba, etc. acham-se numerosos operários que, levados pelo seu instinto de classe, rompem com a política colaboracionista e de apoio ao "estado-novo" de Getúlio e ao imperialismo americano e adotam ou estão em vias de adotar o programa revolucionário da 4a. Internacional.

(Cont. na pag. 6)

# O QUE SE PASSA NA MAIOR PARTE DAS FÁBRICAS DE S. PAULO

Trabalhadores! Não é possível ... ficar calado diante dos miseráveis ordenados que ganhamos.

Trabalhamos 10 horas por dia e assim, mesmo, o salário não dá para enfrentar as nossas despesas, pois, os generos de primeira necessidade e os alugueis aumentam constantemente e, assim, a fome e a doença invadem os nossos lares; somos, portanto, obrigados a trabalhar cada vez mais horas. Enquanto isso, os donos das fabricas acumulam maior riquesa e vão passear para a Europa e outras partes do mundo nos mais luxuosos navios. Fazem banquetes e mais banquetes à custa do nosso suor. Enquanto isso, não temos o suficiente para vivermos. E esses que nos exploram, quando vamos pedir-lhes aumento de salários, declaram cinicamente que não tem lucros. E, por isso, não nos podem dar aumento de ordenado. E nós procuramos retratar o quadro de miseria em que vivemos, mas eles, que vivem no meio da fartura não compreendem ou então não querem compreender a nossa situação de miseria. E, depois de tuod isso, nos respondem: Olha, se não dá o que vocês ganham, procurem trabalhar mais horas.

Companheiros! Como podemos nos calar diante desses fatos? Como se justifica que não damos lucros, se eles nos mandam trabalhar mais horas? É hora de lhes arrancarmos a mascara. E isto só pode ser levado à pratica, se lutarmos com energia revolucionaria pelas nossas reivindicações, quer nas fabricas, quer nos sindicatos. É necessario que façamos sentir nossa força unida a esses que nos exploram nas fabricas, e ao governo tapeador e reacionario de Getulio, que só vive prometendo aos trabalhadores para melhor ludibriá-los e acorrentá-los o maximo possível, afim de perpetuar este estado de opressão e de miseria contra a classe produtora!

Vejamos. A catastrofe em torno do salario minimo que culminou fazendo jogo da burguesia! Ha tempos atraç, operarios que iam pedir aumento de salario, em-  
Na fabrica Vizetti (Cont. da pag. 5) nas que não funcionam bem. Fassim, somos obrigadas a trabalhar mais de 8 horas por dia. Diante desse quadro de exploração, faço um vibrante apelo a todos os trabalhadores para que se unam como classe lutem revolucionariamente pelo aumento de salario, pelas 8 horas de trabalho diario, pela abolição de todas e qualquer multa e pelas liberdades sindicais.

Abaixo a exploração!

Sonia

bora estes ganhassem mais de 250\$000, os patrões ou os mestres das fabricas diziam aos operários: não damos aumento agora, esperem pelo salario minimo. E agora estabeleceram para a capital 200\$000 e para o interior 150\$000. Quem não vê nisto um jogo da reação contra os oprimidos?

**Trabalhadores!** Unamo-nos nos fundos das fabricas, nos sindicatos e em toda a parte, pelo aumento de salarios, para trabalho igual salario igual, pelas 8 horas de trabalho diario, pelo direito de greve e pela autonomia sindical.

E assim, lutando unidos e revolucionariamente, iremos preparando e forjando o caminho da libertação de todos os trabalhadores do Brasil e do mundo inteiro!

## Um operário

**HOMENAS GUERAS E FATOS MAGROS**  
São sempre os mesmos os processos da burguesia.

O estado novo, que nada tem de novo para o proletariado, isto é, nada em melhoria, mas sim, escravizando-o mais um pouco com o sistema do sindicato único para melhor controlar-lhe os atos.

Proletarios! Nunca, em época alguma, sentimos o prazer de viver sob os regimens burgueses, que sempre tiveram a sua maior preocupação em escravizar os trabalhadores para melhor explora-los.

O estado novo, que mantém uma hora de propaganda diária, lançando aos quatro cantos do Brasil uma infinidade de lindas palavras em louvor dos trabalhadores, dizendo, sobretudo, que hoje os operários tem as regalias que nunca tiveram no passado e que graças a uma legislação mais humana gozam de ampla liberdade.

Isto é escarnecer dos trabalhadores, pois que nunca sentiram um deplorável miséria como a que sentem hoje; trabalha-se por miseráveis ordenados que quasi não bastam para o aluguel de um infecto quarto, em contraste com contenas de pacetes que se constróem para os que vivem sómente a fazer jogos comerciais, levando uma vida de parasitas, enquanto os operarios que produzem tudo quanto é belo e bom, vivem na mais magna das misérias. Enquanto eles, os senhores, têm dinheiro para as suas vaidades, para os filhos dos operarios falta o pão e mandam para o trabalho sem alimentar-se a maioria das vezes.

E cantam os papagaios das farturas em que vivem, querendo que os nossos lares se enchem das suas canções. Isto é injustiça, & pisar sobre os famintos com a mais cínica das vilezas.

(Cont. na pag. 6)

PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL DOS MILITANTES DA 4a. INTERNACIONAL NO BRASIL  
(Cont. da pag. 1)

rio de uma sociedade sem classes, onde não haja explorados nem exploradores, oprimidos e opressores.

Iniciando os seus trabalhos pela aclaracão de um Presidente da Honra constituído pelos camaradas Leon Trotsky, Alberto Besonchet, Manoel Medeiros, Gonzaga, Lino, Paulo, Pagú e Lituano, a Conferencia fez questões de assinalar o reconhecimento dos militantes da 4a. International no Brasil pela dedicação, firmeza e sacrificio desses revolucionários perseguidos, presos ou mortos pela reação, como aconteceu com o velho militante grafico Manoel Medeiros, morto no presídio Maria Zelia de S. Paulo, e com o jovem revolucionário brasileiro Alberto Besonchet, chefe do bivante militar de Recife, em 1935, que, depois de combater durante dois anos ao lado dos republicanos espanhóis, foi miseravelmente fuzilado pelos stalinistas, na Catalunha. Foi, assim, sob a inspiração desse Presidium da Honra e dos ensinamentos de Marx e lenine, que a Conferencia Nacional passou a examinar os varios problemas politicos e organizatorios do movimento revolucionario no Brasil.

Depois de longo debate em torno da situação nacional e internacional, bem como da questão sindical, passou-se ao problema da organização do novo partido resultante da unificação dos grupos revolucionários ali representados. Como nenhuma divergência de princípio se verificou em torno do programa da 4a. Internacional, foi dado, então, como fundado o Partido Socialista Revolucionário, cuja filiação resolveu-se que fosse pedida imediatamente ao Secretariado Internacional do Partido Mundial da Revolução Socialista. A seguir, foi eleito o Comitê Central do novo partido, entre os quais figuram, no lado de novos militantes do movimento operário, velhos dirigentes do antigo Partido Comunista do Brasil, que, fieis aos princípios de Marx e Lenine, preferiram continuar lutando sob a bandeira de uma nova Internacional revolucionária a chafundar na lama do oportunismo a que foi conduzida por Stalin a 3a. Internacional.

Encerrando os seus trabalhos, a Conferencia Nacional aprovou duas moções de solidariedade, uma, ao camarada Trotsky, testemunhando o reconhecimento dos revolucionários do Brasil pela intrepidez, segurança e dedicação com que o velho companheiro de Lenine vem continuando a sua obra, e a outra, às vitimas da reação imperialista em todos os recantos do mundo, desde os campos de concentração dos países fascistas, passando pelas masmorras, dos países "democraticos", até os

CARTA DE UM VELHO MILITANTE OPERÁRIO 30  
P.C.B. A 1a. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS  
MILITANTES DA 4a. INTERNACIONAL

Companheiros!

Na impossibilidade de comparecer à conferencia, quero por estas linhas fazer os maiores elogios a esse pugilo de abnegados camaradas, que tão bem souberam apontar o verdadeiro caminho para a libertação do proletariado.

Eu, como um antigo lutador, não posso deixar de dar a minha mais irrestrita solidariedade a essa causa, e que ella seja de agora em diante a verdadeira fé, a verdadeira linha, a bandeira que há de pairar em todos os corações proletários.

Camaradas! O passado, através de uma luta tenaz e rigorosa deu-nos bastante experiência para não nos deixarmos influenciar mais por aqueles que se diziam chefes e só sabiam mandar. Hoje, com o reagrupamento dos mais legítimos representantes do proletariado, esperamos que a verdade seja dita ao povo trabalhador.

Com esta, quero prestar tambem uma humilde homenagem aqueles que cairam varados por bala ou comidos pelas molestias adquiridas nos calabouços, e mais aos sacrificados camaradas que ainda se acham presos.

Do camuruda Sel.

as injusticas e as misérias que sofreram  
as operárias na fábrica Vizetti

Trabalhadores! A miseria que sofremos nessa fabrica é hedionda, pois nossos ordenados são ordenados de fome, e a nossa produção é o maximo possível. Vejamos. As operarias que trabalham nas maquinas são divididas em 2 categorias: na 1a., cada operaria trabalha com 2 maquinas, produzindo uma média diaria de 50 pares de meias e estas, um par pelo outro, são vendidas a 6\$000 cada. E as operarias dessa categoria ganham o miserio ordenado de 9\$ 10\$000 por dia. As operarias da 2a. categoria, trabalham com 1 maquina, produzindo uma média de 30 pares de meias ganhando 5\$000 por dia. Companheiros! Vejam que exploração ignominiosa, fazendo tantos pares de meias por um salario que não dá para viver como deviamos viver, pois somos produtores e, por isso, temos o direito de uma melhor vida. Ainda mais trabalhadores! Ha tambem multa de 3\$000 para o operario quando as meias sairem com defeitos. Estes defeitos, porém, não provêm dos operarios e sim das maqui-

(Cont. on page 4)

217

L. Trotski  
(Cont. da pag. 2)

ciedade de acordo com as condições geográficas e técnicas, sem alfandegas nem impostos mediavais.

Isto não significa, mais uma vez, uma atitude indiferente em face dos métodos políticos atuais do imperialismo. Em todos os casos em que as forças contra-revolucionárias tentem fazer retrogradar o estado "democrático" apodrecido, para o particularismo provincial, para a monarquia, a ditadura militar, o fascismo, o proletariado revolucionário, sem assim mir a menor responsabilidade pela "defesa da democracia" (ela não é defensável!), operá a estas forças contra-revolucionárias uma resistência armada, para, em caso de sucesso, dirigir a ofensiva contra a "democracia" imperialista.

rialista. Esta política só é aplicável, entretanto, no que diz respeito a conflitos internos, isto é, nos casos em que a finalidade da luta é verdadeiramente a questão do regime político: é assim por exemplo, que a questão se apresentou na Espanha. A participação dos operários espanhóis na luta contra Franco era seu dever elementar. Mas é precisa e unicamente porque os operários não conseguiram substituir em tempo o poder da democracia burguesa pelo seu próprio poder que a "democracia" foi substituída pelo fascismo.

Mas transportar mecanicamente as leis e regras da luta das diversas classes de uma só e mesma nação para a guerra imperialista, isto é, para a luta de uma só e mesma classe de diversas nações, é pura tapeçaria e charlatanismo. Atualmente, parece não ser preciso demonstrar que os imperialismos lutam um contra o outro não por princípios políticos, mas pela dominação do mundo, sob a capa dos principios que lhes parecem bons.

Mussolini e seus colaboradores mais proximos são, ao que se pode julgar, ateus, isto é, não acreditam nem em deus nem no diabo. O rei da Inglaterra e seus ministros estão atolados em preconceitos medievais e acreditam até na avó do diabo. Isto não significa todavia que a guerra da Italia contra a Inglaterra fosse uma guerra da ciencia contra a religião. O ateu Mussolini insuflaria com todo o ardor as paixões religiosas dos mussulmanos. O respeitável protestante Chamberlain por seu lado procuraria o auxilio do papu. A republica, no calendario do progresso humano, está acima da monarquia. Significará isto que a guerra, digamos, da França republicana contra a Holanda monárquica pelas suas colônias fosse uma guerra da republica contra a monarquia? Isso, para não lembrar que no caso de uma guerra misional do Bey de Tunis contra a França o progresso estaria do lado da monarquia barbara, e não da república imperialista. A higiene ocupa um lugar importante na civilização humana. Entretanto, quando se trata de um assassinato, a questão de saber se o assassino havia antes lavado as mãos não tem uma importância decisiva. Substituir as finalidades reais dos campos imperialistas em luta por abstrações políticas ou morais não é lutar pela democracia, mas sim ajudar os bandidos a mascarar os seus roubos, suas piadas e violências. E' esta precisamente a função atual da Segunda e da Terceira Internacional.

Saudação aos companheiros presos

(Cont. on page 3)

A todos esses camaradas e tambem áqueles que sofrem nas masmorras e nos campos de concentração dos outros países as nossas saudações e a promessa solene de que não esmoreceremos na luta pela sua libertação das garras da reação capitalista.

Inclinamo-nos, neste momento, diante dos tumulos do grafico Manoel Medeiros, morto em 1936 no presidio Maria Zelia, de Alberto Besouchet, um dos chefes do movimento insurrecional de Recife em 1935, assassinado pelos stalinistas na Espanha, aps ter lutado ao lado dos operarios espanhdes contra os bandos fascistas, e de tantos outros que tombaram sob os golpes da reacão fascista e stalinista. As nossas homenagens a todas as vitimas da luta de classe, da luta anti-fascista e

anti-imperialista, que tombaram e tombam diariamente nos campos de batalha e nos campos de concentração na Espanha, na China, na Alemanha, na Rússia e no mundo inteiro.

na na Alemanha, na Rússia e no teiro.

A la conferencia nacional dos militantes da 4a. Int'l Nacional no Brasil houve um apelo à todos os camaradas, simpatizantes e operários conscientes para quem em prática os seus sentimentos de solidariedade com todas as vítimas da luta de classe e da repressão do "Estado-novo" que abarrotaram e necessariamente que os militantes jogados as prisões, duplamente perseguidos, pela polícia burguesa e pelo stalinismo, sintam que contam com o apoio de camadas cada vez mais amplas do proletariado.

Promessas gordas e fatos magros (Cont. pg. 4)

E isto só terminará quando o povo unido vos derrubar para sempre das alturas em que vivéis. O nosso bem estar depende de nós mesmos, da nossa união. As derrotas do passado devem-se à falta de consenso entre os operários. Preparamo-nos para o dia da chamada para sairmos à rua, afim de acabar com as infamias da burguesia e destruí-la.

Viva os proletarios livres!

## Um metalurgico

alemão impõem ao proletariado destes países. Também a burguesia francesa arranca os operários, em nome da mesma "defesa nacional", as conquistas sociais, obtidas em Junho de 1936. A semana de 40 horas, conquistada nas famosas greves de ocupação de 1936, é anulada em 1939, sob o pretexto de preparar a "defesa nacional".

Do mesmo modo como as classes dirigentes dos países imperialistas, a burocracia dirigente da União Soviética defende seus próprios interesses de casta e não os interesses do proletariado e dos povos da U.R.S.S. A exploração das antigas classes dirigentes da Rússia, obra da grande revolução de Outubro, e a economia planificada permitiram um desenvolvimento do país sem precedentes. Mas a burocracia stalinista reinante, erigida em casta privilegiada, usufrui todos os benefícios do desenvolvimento econômico da U.R.S.S. e mantém as massas sob a mais feroz ditadura.

A burocracia stalinista, em vias de aliar-se com as classes dirigentes da Inglaterra e da França, sobrepõe os seus próprios interesses de casta aos interesses do proletariado da U.R.S.S. e do mundo inteiro.

A 3a. Internacional, simples agência da burocracia soviética no seio das massas trabalhadoras do mundo todo, prepara, de há muito, o terreno para arrastar as massas à guerra, nos interesses do imperialismo "democrático" e da casta dirigente totalitária da U.R.S.S.

Os chefes da 2a. Internacional agem, como em 1914, como agentes diretos do imperialismo "democrático". Desta vez a sua conduta ainda é mais cínica. Nem formalmente adotam mais uma atitude anti-guerreira.

Diante das ameaças de guerra e da impotência dos tradicionais partidos operários, nós afirmamos com o manifesto inaugural da 4a. Internacional o proletariado mundial: "Nenhum apoio aos fazedores de guerras e às guerras imperialistas! Continuação da luta de classe em todas as situações e utilização da crise guerreira para derribar a dominação capitalista - isto é, da guerra e do próprio capitalismo!"

"O proletariado mundial não pode marchar para a frente sem romper as cadeias que o prendem às velhas internacionais e à sua política. O anarquismo, que na Espanha se mostrou prisioneiro de sua própria doutrina e capitulou diante da burguesia em nome da Frente-Popular, não pode chegar a operar esta ruptura. Igualmente futeis são os pequenos grupos centristas, que evitam romper claramente com as velhas internacionais e tomar o caminho da luta consequente, no sentido do socialismo internacionalista operário."

"Só fazendo reviver as grandes tradições do marxismo revolucionário, rompendo com a colaboração de classe, o social-patriotismo e os pregões da submissão no movimento operário, e tomando o caminho de uma luta de classe decididamente progressiva, atirando-se ao assalto das fortalezas do capitalismo, com as armas invencíveis forjadas por nossos grandes mestres Marx e Engels, Lênine e Trotski - só assim podem os explorados do mundo evitar a estagnação e a derrota e caminhar para a frente, como a solida falange do futuro socialista."

#### "E' O CAMINHO DA IV INTERNACIONAL!"

- \* \* \* -

O golpe de 10 de Novembro de 1937 instituiu no Brasil uma ditadura policial-militar. Este golpe veio alcançar em cheio os operários e as massas exploradas das cidades e dos campos. Após dois anos de estado de guerra quasi ininterrupto, à sombra do qual a polícia destruiu o movimento sindical independente, prendeu, deportou e terrorizou centenas de militantes operários e antifascistas, o proletariado não estava em condições de resistir ao golpe bonapartista de Getúlio. Os poucos meses de relativa liberdade, que coincidiram com o inicio da campanha eleitoral, não foram suficientes para tornar possível um passo decisivo na organização das massas. Além disso, os stalinistas já haviam abandonado abertamente os interesses do operariado e transformaram-se em agentes eleitorais de José Americo, utilizando-se do prestígio adquirido no seio das massas para arrastá-las à reboque da burguesia.

O "estado novo" continuou a política consagrada durante o período de estado de guerra e até hoje vem concentrando o aparelho de opressão contra os operários, impedindo por todos os meios a seu alcance a sua organização e luta pelas reivindicações econômicas e políticas. O controle policial e ministerial dos sindicatos, a abolição do direito de greve, da liberdade de reunião, imprensa e sindical, foram as medidas contra as quais o proletariado - desprovido de vanguarda revolucionária - ainda não conseguiu lutar eficientemente.

Os dois anos de "estado novo", somados aos 2 anos de estado de guerra, tornaram a situação econômica dos operários intolerável, em virtude do crescente aumento do

(Cont. na pag. seguinte)

custo da vida, da catastrófica diminuição do valor aquisitivo da moeda, não compensa da por um aumento dos salários.

A situação angustiosa das massas trabalhadoras obrigou o governo a enveredar pela senda da demagogia, procurando freiar por algum tempo ainda a luta inevitável.

O agravamento da luta inter-imperialista - indicando a aproximação da guerra mundial - refletiu-se nos últimos 2 anos de forma desusadamente aguda no Brasil. A penetração agressiva da Alemanha e da Itália, favorecidas pelos grupos mais reacionários do exército, despertou uma contra-ofensiva violenta dos Estados Unidos. Em Maio do ano passado, esta luta inter-imperialista ameaçou transformar-se em guerra civil por ocasião do putsch integralista.

Em virtude da sujeição da economia nacional ao capital financeiro ianqui, o imperialismo americano ganhou provisoriamente a partida e assegurou-se, apoiado pela camarilha dirigente do Estado Novo, a parte de leão na exploração dos trabalhadores da cidade e do campo.

A dominação do Brasil e de toda América do Sul é o primeiro passo que o imperialismo ianqui dá para a dominação do mundo. Na guerra que se avizinha, o imperialismo americano não ficará neutro e o "estado novo" de Getúlio também lhe fornecerá carne de canhão.

Os stalinistas, divorciados dos interesses das massas, apoiam o "estado novo" e através dela o imperialismo americano, possível aliado da casta dirigente soviética.

A traição dos stalinistas deixou o proletariado e as massas exploradas do Brasil sem vanguarda.

O proletariado e as massas exploradas do Brasil numa tiveram tanta necessidade de uma vanguarda revolucionária como no atual momento histórico. A luta contra a opressão e exploração, ainda mais agravada pelo infame "estado novo", não pode ser levada avante sem a direção de uma vanguarda, constituída pelos elementos mais conscientes da classe operária e a ela inteiramente devotados.

A luta contra a exploração imperialista, de uma intensidade sem precedentes, em virtude da guerra próxima, não pode encontrar um guia seguro fora das fileiras de um partido operário revolucionário, fiel aos princípios do marxismo.

A luta contra a guerra, que ameaça igualmente os operários e as massas exploradas de todo o mundo, só poderá nuclear-se em torno do pugil de militantes que desprendem novamente a bandeira da luta de classes, a bandeira de guerra de morte às guerras imperialistas e ao regime capitalista que as gera.

A nova vanguarda revolucionária só poderá ter como bandeira os ensinamentos de Marx, Engels, Lenine e Trotski. Terá que caminhar para a frente encarando sem temor todas as lutas que conduzirão a humanidade para a futura sociedade socialista.

#### E' O CAMINHO DA IV INTERNACIONAL!

O Partido Socialista Revolucionário (seção brasileira da 4a. Internacional) lança neste momento o mais veemente apelo a todos os operários e explorados do Brasil, afim de que se unam na luta contra o "Estado novo", contra a opressão imperialista, contra a ameaça de guerra, contra o regime capitalista.

#### T R A B A L H A D O R E S !

UNI-VOS NA LUTA PELO AUMENTO IMEDIATO DE TODOS OS SALARIOS!

UNI-VOS NA LUTA PELAS LIBERDADES DE REUNIÃO, SINDICAL, DE IMPRENSA E DE GREVE!

UNI-VOS NA LUTA CONTRA OS AGENTES ABERTOS E DISFARÇADOS DO SANGUINÁRIO REGIME FASCISTA DE HITLER E MUSSOLINI! \*

UNI-VOS NA LUTA CONTRA A DITADURA POLICIAL-MILITAR DO "ESTADO NOVO" E PELA CONVOCAÇÃO IMEDIATA DE UMA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, ELEITA POR SUFRÁGIO UNIVERSAL, DIRETO E SECRETO!

UNI-VOS PELA ANISTIA AMPLA E IMEDIATA DE TODOS OS PRESOS POLÍTICOS ANTI-FASCISTAS E PELA EXTINÇÃO DOS MORTIFEROS PRESÍDIOS-ILHAS!

UNI-VOS NA LUTA DA CLASSE SEM QUARTEL CONTRA O FASCISMO E A GUERRA IMPERIALISTA!

UNI-VOS NA LUTA PELA LIBERDADE DE TODOS OS POVOS COLONIAIS CONTRA A TIRANIA E A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA!

UNI-VOS CONTRA TODOS OS OPRESSORES E EXPLORADORES E CONTRA OS SEUS AGENTES PERFIDIOS NO MOVIMENTO OPERÁRIO!

UNI-VOS NA LUTA CONTRA O REGIME CAPITALISTA, PELA SUA DERROTA, PELA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA E PELA SOCIEDADE SOCIALISTA!

VIVA O PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO DO BRASIL!

VIVA A 4a. INTERNACIONAL!

VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA MUNDIAL!

Agosto de 1939. O Comitê Central do Partido Socialista Revolucionário (seção brasileira da 4a. Internacional)